

Avese Criadores

Número 4 / Março / Abril / Maio

Distribuição Gratuita a Associados

Revista da Associação Lusa de Criadores de Aves de Capoeiras



Editorial

Caros Associados e Amigos

Como habitualmente com a chegada da Primavera, a vida transforma-se como se um truque de magia se trata-se, O Sol irradia-nos com o seu esplendor e todos ficamos mais alegres, também as nossas aves sentem essa alegria e começam a sua atividade em pleno, os meus desejos para todos vós é que as criações deste ano sejam magníficas e com opimos animais.

Aproxima-se a nossa Assembleia Geral e com ela o final desta Direção, este ano é altura de eleger nova Direção para o Biénio seguinte, esperamos que a Assembleia seja concorrida e que mostremos o nosso interesse pela Associação, que os associados se juntem e formem listas para concorrer com novas ideias e projetos.

Um Abraço

António Damas

(Presidente da ALCAC)

AveseCriadores

Ficha Técnica

Ano 1 Número 4 Março/Abril/Maio 2015

Publicação Trimestral

Distribuição Gratuita aos Associados

Assinatura Não Associados 20 € / 4 Números

Proprietário: ALCAC - Associação Lusa Criadores de Aves de Capoeira

NIF: 509708790

Rua Professor Egas Moniz, 3 3º Dtº
2780-101 Oeiras

Director: João Carita

Redacção: António Damas

Sede Redacção: ALCAC - Associação Lusa Criadores de Aves de Capoeira

Rua Egas Moniz, 3 3º Dtº

2780-101 Oeiras

Impressão: Tipografia Raposa, Lda.

NIF: 500824223

Praceta Ramalho Ortigão, Lote 4 Quinta da Francelha. 2685-333 Prior Velho

Tiragem: 500 Exemplares

Colaboradores nesta edição:

Irene Rosa, José Luís Figueiredo, Leonel Gonçalves

Isento de registo na ERC, ao abrigo do Dec. Regulamentar 8/99 de 96, artigo nº1 a)

Índice

2 Editorial

3 A Entrevista

7 Raças - Malines

12 Expo ALCAC 2015

13 Raças - Papo de Vento da Pomerânia

16 Doenças

19 Pragas

Todos os textos assinados são da responsabilidade dos seus autores, não sendo a ALCAC responsável pelas opiniões expressas. Os textos não assinados são da responsabilidade da redacção

A entrevista



Irene Rosa

Desta vez fomos até Paço dos Negros, uma aldeia do concelho de Almeirim, onde reside a nossa Associada fundador nº 9, Irene Rosa, que nos recebeu acolhedoramente na sua maravilhosa quinta.

Licenciada em design visual e atualmente a exercer o cargo de professora de Educação Visual, sempre se interessou pela vida animal mas estava longe de pensar que um dia iria ser criadora de aves de capoeira. Tudo começou com um casal de coquichas oferecidos á sua filha quando ela ainda era pequena, a partir daí o vício foi crescendo e nunca mais parou! Desde então já teve muitas raças de galinhas, perus, faisões, pavões e patos. Mas no seu coração os patos e pavões têm um lugar especial.

Atualmente tem poucas raças de galinhas (apenas 3 raças de pequeno porte e 3 de grande porte).

Já não tem faisões e perus no seu plantel só estão os castanhos.

Nos pavões estão uns magníficos brancos e outros azuis. Mas ao contrário de todos os outros os palmípedes tem sido a espécie que mais crescido na quinta, tendo atualmente mais de 20 espécies diferentes, desde os mais comuns como o mandarim e carolino, e outras variedades de cor nesses mais comuns, pilet das bhamas, tardolas, gansos freirinha, gansos imperador e tantos outros, são uma verdadeira delicia para os nossos olhos quando os vemos a nadar nos lagos sob o esplendoroso sol radiante que a natureza nos proporcionou neste maravilhoso dia.

A entrevista

É licenciada em design visual e criadora de aves de capoeira. Onde é que estes dois mundos se encontram?

Na beleza! Estes dois mundos encontram-se na beleza. Tal como admiro um design funcional, criativo e bem feito; admiro um quadro, uma escultura ou um edifício; também admiro as minhas aves e consigo ficar horas a olhar a magnífica combinação de cores nas suas penas. As aves, realmente são uma satisfação e um prazer para os olhos. Um espetáculo de cores. No meu caso também serve como uma terapia, pois por vezes chego a casa stressada da escola, vou até ao lago, sento-me a olhar os meus patinhos e... acabou o stress.

É fácil conciliar a sua vida profissional e familiar com a criação de aves?

Não, não é nada fácil. A minha sorte é a minha família também gostar e ajudar-me bastante. No Inverno eu saio e entro em casa de noite, nesses dias é o meu marido que trata de tudo: vê se todos têm comida e água e verifica se estão todas boas de saúde. Ao fim de semana é altura de limpar os lagos, tarefa desempenhada pela minha filha e pelo meu marido. Tenho plena consciência que se eles não me ajudassem eu teria que terminar com a maioria das raças que tenho. Passamos os fins de semanas a cuidar, a limpar, a alimentar, mas é um trabalho gratificante, que enche de alegria e beleza a nossa vida.



Porque razões decidiu dedicar-se mais à criação de patos?

Em primeiro lugar, por serem aves lindíssimas (como já disse anteriormente). Em segundo lugar, por não ser necessário despender tanto tempo como com outras aves. Basta fazer um investimento inicial nas infraestruturas (principalmente lagos) e nas aves (a maioria não são baratas), depois: água têm no lago; alimentam-se de ração (granulado, milho, trigo, arroz com casca); verduras e fruta; são as fêmeas que chocam os próprios ovos e criam os patinhos; podem estar vários casais de espécies diferentes juntos que cada um sabe qual é da sua espécie e só acasala com esse (e mesmo se acasalar com um de espécie diferente o embrião quase nunca é viável). São mais rústicos, quase não têm doenças. Por último, interagem com os seres humanos, muito mais que qualquer outra espécie de ave que tenho tido, tenho tido algumas histórias bastante emocionantes com eles.

De entre as várias raças de patos que cria, há alguma pela qual tenha uma especial preferência e porquê?

Eu gosto de todas, embora algumas me andem a dar mais luta que outras, isto é: eu como todo o criador de aves gosta de conseguir criar condições/habitats propícios a que eles se reproduzam e isso ainda não foi conseguido com alguns casais, como por exemplo: as assobiadeiras da Europa (anas penélope), as netta paposaca e os gansos Imperadores. De resto já todos os outros criaram aqui na quinta. Já viu, isto é uma coisa que não acontece com as galinhas, pois é raro um casal que não se reproduza, com os patos como pode ver, não é bem assim, o que ainda cria mais expectativa no criador. Mas respondendo à sua questão tenho um carinho especial pelos gansos de faces brancas, também apelidados de Freirinhas, por causa da sua plumagem parecer o hábito de uma freira. Sabe, tenho um que já tem uns 6 ou 7 anos, foi o primeiro desta espécie que nasceu aqui. Todos os anos tem uma paixão, mas nunca é por ninguém da sua espécie. Nos últimos dois anos apaixonou-se pela Amora, a cabrita anã, este ano está perdido de amores pela pavo branca. Tenho outro, que é o Petiz, não nasceu ao mesmo tempo que os outros, por isso foi criado por nós dentro de uma caixa. Passados alguns dias já percebia muitas das nossas rotinas e começou a imitar-nos em tudo. Agora já anda com os outros no laranjal, mas mal eu entro ao portão, ele aparece, fica mesmo pertinho de mim, mas já é raro deixar-se apanhar. E eu respeito isso, porque apesar de serem aves nascidas e criadas em cativeiro, mantêm sempre o instinto selvagem.

A entrevista

A época de reprodução é sempre a mais desejada pelos criadores. Que opções de incubação utiliza, natural ou artificial e que tipo de cuidados têm nesta altura para que a reprodução decorra sem problemas?

Natural. Os cuidados prendem-se com a colocação dos ninhos, uns em cima das laranjeiras, outros no chão para que eles possam escolher de acordo com o seu habita. Depois é estar atenta quando nascem os patinhos para apanhá-los logo (se eles saírem do ninho, apesar de pequenos correm muito!), criar um abrigo o mais longe da nossa passagem diária possível, protege-los do vento norte, ir lá perto o menos vezes possível (por mais que nos apeteça passar lá o dia!) para a progenitora não stressar e não magoar os mais pequenitos.

A manutenção dos lagos, a qualidade da água seguramente que é uma preocupação. Que tipo de cuidados têm na manutenção dos vários lagos que têm na sua quinta?

O ideal seria termos lagos com água corrente, isto é, água que passasse na propriedade ou que fosse de algum nascente (fonte), como isso não se verifica, temos 5 lagos com água proveniente de um furo. Nós tentamos ao máximo trocar a água pelo menos 1 vez por semana. Para além disso usamos plantas aquáticas para absorverem os nutrientes da água e assim impedir a proliferação de matéria orgânica.



Dois galos na mesma capoeira, não é muito boa ideia. Entre as várias raças de patos em termos de comportamento há alguma incompatibilidade entre espécies ou elas toleram-se sem conflitos?

Existem espécies que por serem muito territoriais na época do acasalamento, tornam-se muito agressivas, como por exemplo os gansos do Egipto, os quais deixei de ter por causa dessa característica, pois mesmo sozinhos num espaço, o macho passava o tempo a tentar sair ou a tentar apanhar algum menos atento. As tadornas, também são agressivas na época do acasalamento, por isso também têm um espaço para cada casal. Aqui, os restantes andam todos juntos, embora na época da reprodução cada espécie escolhe a sua zona no laranjal para ter o ninho. Os mandarins e os carolinos são os que escolhem os ninhos mais afastados e as freirinhas são os que têm o ninho mais próximo de nós. Mas com isto não quer dizer que será assim em todo o lado, pois cada ave é um individuo, como tal também pode haver comportamentos diferentes dentro da mesma espécie.



A entrevista

Que recomendações daria a alguém que queira iniciar a criação de patos ornamentais?

Os novos criadores devem começar por preparar instalações: o espaço não deve ser muito pequeno e deve ter: um lago, vegetação, sol e também sombra. Quando fizer o lago deve considerar alguns aspetos importantes: como irá fazer a limpeza do mesmo e a renovação da água. A vedação do espaço é muito importante, o melhor é vedar tudo. (Aqui, como o espaço é grande para ser vedado por cima, temos alguns problemas com as aves de rapina.) Devem também recolher bastante informação sobre as espécies que pretende adquirir. Recomendo que comecem pelas mais simples de criar (mandarins, carolinos). Com esses vai adquirindo experiência e conhecimento, para que se sinta mais apto a criar espécies mais raras. Estas aves devem ser todas anilhadas, por isso é importante que o criador se faça sócio de um clube ou associação para que possa ter anilhas oficiais. No caso dos patos, como muitos deles são protegidos por leis internacionais, também aconselho a pedirem o estatuto de criador ao ICNF, principalmente se tiver espécies ameaçadas ou pertencentes à fauna europeia.

É associada fundadora da ALCAC. Porque razão decidiu aderir a este projeto e que iniciativas gostaria que a ALCAC viesse a desenvolver?

Eu acho que estas associações fazem falta, quanto mais não seja, pela troca de experiências e pela divulgação dos criadores e das espécies criadas por cada um. Acho que como hobby, criar aves de capoeira, é uma atividade saudável, que merece ser divulgada para poder captar o interesse das camadas mais jovens, pois atualmente os nossos jovens estão a precisar de descobrir novos interesses. Quanto às iniciativas que eu gostaria de ver desenvolvidas, uma já vai acontecer, poderemos expor na AVISAN, não me interessa muito o concurso, o que me interessa é poder mostrar como são bonitas as nossas aves, como nos fazem felizes. Outra iniciativa que eu gostava de propor, era a publicação da revista também na internet, certamente a divulgação seria muito maior, junto da população.

O nosso obrigado pelo acolhimento e conhecimentos divulgados á Sr^a. D. Irene Rosa e sua família.



Raças



Foto: Leonel Gonçalves

MALINES **(MECHELSE KOEKOEK)**

ORIGEM

Quando na primeira metade do século XIX as Brahas foram introduzidas na Bélgica, estas foram cruzadas em larga escala com aves locais de cor cuco colorido. Mais tarde as aves resultantes dessa mescla foram ainda cruzadas com Cochin e Langhans. Foi assim que na região entre Dendermonde e Mechelen surge um galo gigante com uma carne de qualidade incomparável, de seu nome Mechelse Koekoek.

Graças às suas propriedades favoráveis, no final do século XIX o Mechelse já tinha conquistado o mercado de frangos de carne Belga, e rapidamente se expandi-o por grande parte da Europa.

CORES DE MECHELSE

Existe atualmente Mechelse em cuco, cuco dourado, cuco prata, branco, preto, preto dourado, azul.

A cor mais comum é sem dúvida o cuco, daí o nome Malines ser mais usado a nível internacional, os grandes chefes de cozinha preferem os animais nessa cor cuco pois dizem que geralmente a sua carne é de melhor qualidade e com um sabor delicioso.

A cor branca é rara, e as restantes ainda mais raras.

Raças

MEHELSE branco



Foto: Kristof Van Goethem

MEHELSE negro



Foto: Kristof Van Goethem

MEHELSE KALKOENKOP

O Mechelse original também foi cruzado com o Combatente de Bruges. A entrada de sangue de combatente criou uma sub-raça mais pesado, um pouco maior de pernas, de crânio muito amplo com sobranças altamente desenvolvidas, a crista em nóz o mais pequena tanto quanto possível, barbelas bastante desenvolvidas. Dos seus antepassados também herdou uma atitude um tanto ofensiva. O porte e a cabeça em particular levou as pessoas a o associarem a um peru, daí o nome Mechelse kalkoenkop (Malines cabeça de peru)

Infelizmente, também esta variante é bastante rara mesmo na Bélgica



Foto Junior van 't Spiegel **Mechelse kalkoenkop**

RECONHECER UM MEHELSE (MALINES) APTO A REPRODUÇÃO

Terá de ser uma ave pesada, bem musculada, o seu grande volume e porte ativo deverão ter no Malines uma visão impressionante. Os galos adultos pesam mais de 4,5kg a maioria passando quase sempre os 5 Kge as galinhas na sua maioria são um quilo mais leves. O corpo é retangular e profundo, quanto maior a profundidade e largura do peito, melhor será a qualidade do animal em questão. A cabeça é adornada por uma crista vertical de 5 a 6 dentes regulares em vermelho vivo. As orelhas são também vermelhas e olhos alaranjados. Os tarsos brancos emplumados até aos pés, com os dedos exteriores bem preenchidos de penas, enquanto nos dedos do meio surge só alguns vestígios. O bico é curto e branco. A cauda é quase horizontal, a plumagem é bastante densa e macia.

Em escrituras antigas diz-se: «Na particularidade da sua plumagem está a explicação para a carne saborosa do Malines... as suas penas são muito densas originando um grande isolamento das temperaturas exteriores na ave, de tal modo que a gordura se espalha na carne, deixando um suco saboroso... em alguns animais essa particularidade não existe e a para sua defesa a camada de gordura acumula-se entre a pele e a carne originando um sabor diferente á carne para alguns chefes culinários até um sabor desagradável.»

Raças

PRINCIPIOS BÁSICOS NA CRIAÇÃO DO MALINES

Em todos os animais, temos dois grupos de fatores que determinam a aparência: as influências genéticas e externas.

As características genéticas de um animal são obtidas por transmissão hereditária de seus pais, logo a importância de adquirir boas aves como reprodutores é fundamental para o sucesso de futuras criações, (procure estar bem informado antes de adquirir quaisquer aves, se necessário procure ajuda junto de criadores mais experientes).

No entanto, as características genéticas podem ser influenciadas durante a criação por condições externas, tais como o tipo de alimentação, habitação, altura do ano dos nascimentos, cuidados gerais. Por isso é fundamental o modo como criamos as nossas aves para que as boas características dos nossos reprodutores possam ser perpetuadas geração após geração.

Na verdade tudo começa no ovo, só bons ovos serão a garantia de bons animais. Presume-se então que é necessário ter reprodutores saudáveis que sigam uma dieta equilibrada com vitaminas e minerais suficientes. Um grupo composto por um galo e quatro a cinco galinhas será o ideal.

Deve-se incubar só ovos limpos e de tamanho e forma regular, ovos grandes ou pequenos não são tão bons devido ao rácio de gema / clara ser desfavorável.

Nunca lavar o ovo que se destina a incubação.

Usar uma incubadora ou o tradicional método com galinhas chocas é uma opção do criador, ter sempre em mente que ambos os métodos requerem tempo e dedicação

Ao usar uma galinha choca, e antes de colocar os ovos á galinha convém desparasita-la e confirmar se não apresenta nenhum sintoma de doença que possa transmitir aos pintos.

Após o nascimento, deve colocar a galinha com os pintos num local tranquilo, com água e comida sempre limpa.

Nunca tenha a galinha com pintos junto de outras aves, para além de os pintos poderem ser picados ou pisados, estarão também mais expostos a doenças.

Os pintos criados pela galinha crescem mais lentamente, mas sofrem menos com questões tipo quilha e dedos tortos e outros sintomas desagradáveis.

Se incubar artificialmente, quando os pintos nascerem será necessário ter preparada uma criadeira com a temperatura de 33°C constantes. De preferência use lâmpadas cerâmicas em detrimento das lâmpadas vermelhas; os pintos precisam do período normal de luz do dia, o descanso é tão importante para um desenvolvimento adequado como comer e beber. A cada semana pode reduzir 2° C, e após a realização completa da primeira muda o calor artificial pode ser removido dependendo da temperatura ambiente, atenção que de dia pode estar muito quente e arrefecer bastante á noite. Pintos com frio ficam mais sensíveis à coccidiose e distúrbios respiratórios.

Escusado será dizer que no que diz respeito á alimentação, só o melhor é suficientemente bom. Atualmente encontra-se no mercado rações de qualidade para um bom desenvolvimento dos juvenis. Após alguns dias de vida pode-se complementar a dieta com grãos, forragem verde e urtigas picadas.

É fundamental não ter pressa. Cada raça tem o seu próprio ritmo e é importante não deixar as aves crescerem muito rapidamente. Muitos defeitos anatómicos como o esterno torto, pernas fracas e dedos tortos surgem devido a uma dieta inadequada.

Os pintos devem se mover tanto quanto possível, uma boa opção é colocar a comida em local em que eles sejam forçados a sair da fonte de calor.

A higiene também não pode ser descurada, uma boa higiene é o remedio mais eficaz contra as doenças. O local de criação deve ser limpo e desinfetado com frequência, incluídos comedouros e bebedouros; na água de beber adicionar um pouco de vinagre evita a sua deterioração, para além de ser benéfico na digestão.

Com seis a sete semanas os pintos podem ser levados para o exterior, tendo sempre em atenção em os recolher para um local seco e com temperatura amena em alturas do ano mais adversas.

Um tratamento regular contra piolhos e parasitas internos, pode ser de grande importância, por vezes os animais surgem doentes e demasiadamente magros e por muitos tratamentos que se faça o problema não desaparece pois na verdade eles só precisam de ser desparasitados

Raças

Mesmo depois de adultos, os cuidados com os nossos Malines não devem ser descurados.

É de evitar alimentos ácidos tais como o tomate ou citrinos que podem provocar quebra nas posturas, também os “doces” como o pão e o milho devem ser dados com moderação, caso contrário as galinhas ficarão menos concentradas em comer aquilo que lhes fará bem á produção de ovos. Dê preferência a algumas cenouras raladas ou alface porque consistem em 90% de água.

Separar o galo das galinhas uma a duas vezes por semana também será benéfico para a fertilidade.

Um conhecimento básico sobre genética animal pode ser útil, mas por outro lado não oferece nenhuma garantia de sucesso. A hereditariedade dos animal continua em muitos aspetos a ser um mistério. Isso só faz a reprodução ainda mais fascinante. Se a reprodução fosse tão simples ao ponto de bastar clonar dois campeões para se obter novamente dois campeões, criar aves de qualidade não seria tão gratificante.

Será certamente divertido obter resultados a partir de um pequeno e bem cuidado grupo de animais, mas no fim somente a paciência e a perseverança será a chave para uma boa criação.

Texto/Fotos de Leonel Gonçalves (associado nº 3)

Fontes: Conhecimentos adquiridos / informação adquirida com criadores da raça, a realçar Kristof Van Goethem / do site www.mechelsekoekoek.com



IncoTrans TRANSITÁRIOS, Lda.
Carga Aérea - Carga Marítima

Carga Aérea
Carga Marítima

TRANSPORTE DE ANIMAIS
POR AVIÃO

Rua Estado da Índia, Edifício 2 - Armazém 2 - 2685-048 SACAIVÉM - Portugal
Telf.: (+351) 219 412 315 | 219 414 745 - Fax.: (+351) 219 412 151
Telm.: 918 618 426 | 962 974 738
Email: ilhas.aereo@incotrans.pt | man@incotrans.pt

www.incotrans.pt

Um gesto que se sente

Licenciamento da Actividade Av. Nº 267/2000 do I.M.T.T.

Raças

Características padrão *MALINES (MECHELSE KOEKOEK)*

Plumagem: Abundante, e macia.

Peso: Galo; 4,5 a 5,5 Kg Galinha; 3,5 a 4 Kg.

Ovos: Cor castanho claro com 35 Gr. Mínimo.

Anilhas: Galo; 24 Galinha; 22

MORFOLOGIA GALO

Cabeça: Forte, larga e de tamanho médio

Cara: De textura fina, lisa e de cor vermelha.

Crista: Dentada, bem direita com 5 ou 6 dentes regulares e de cor vermelha

Barbilhos: Comprimento médio, arredondados e vermelhos

Orelhas: Médias, lisas e em forma de amêndoa, vermelhas.

Bico: Forte, mas corto, ligeiramente curvo e branco, ou o mais claro possível.

Olhos: Grandes e redondos com a iris alaranjada.

Pescoço: Comprimento médio e com a esclavilha sobre os ombros; grosso, curvado e forte sobre toda a união com o tronco.

Tronco: Maciço, comprido, retangular e largo.

Dorso: Largo e comprido desde os ombros até ao início da cauda, com abundantes chareiles.

Peito: Largo arredondado e profundo, cheio e levado bem a baixo.

Abdómem: Profundo e comprido com abundante plumagem, que o faz com a aparência de bastante volume, mas sem exagero.

Cauda: Comprida e levada quase na horizontal, as grandes foices cobrem as timoneiras, são curtas e estão bem curvadas, as pequenas foices são abundantes.

Asas: Pequenas, bem coladas ao corpo e levadas na horizontal.

Músculos: Comprimento médio, fortes, grossos, com carne abundante e cobertos de penas macias e abundantes.

Tarsos: Tamanho médio, grossos, bem separados, paralelos, moderadamente emplumados na parte exterior de cor branco rosado. De 4 dedos com unhas brancas, bem assentes sobre o solo, emplumado no dedo externo e algumas vezes no médio também.

MORFOLOGIA GALINHA

As características da galinha são igual ás do galo, com as devidas diferenças do sexo a exceção é a crista que muito pequena e o abdómen muito mais desenvolvido e aparente que no galo.

Variedades de Cores: Existe na atualidade as cores: cuco, cuco dourado, cuco prata, branco, preto, preto dourado, azul. (embora só o cuco, branco e negro estejam reconhecidas a nível da E.E. as outras são reconhecidas a nível nacional na Bélgica).

Defeitos Graves: Presença de jarrete de buitre, branco nas orelhas, pigmentação amarela nos tarsos e bico, exemplares delgados, falta de penas nos tarsos, crista tombada, peso inferior ao padrão em adulto

Fonte do Padrão: Livro "Gallinas de Raza" de Amadeu Francesch Vidal

Exposição de Avicultura ALCAC 2015

Como é do conhecimento geral em Portugal o ano de 2003 foi o último com uma exposição dedicada exclusivamente à Avicultura.

Durante 8 longos anos a avicultura esteve esquecida pelos portugueses, esse foi um dos motivos da fundação da nossa Associação, tentar preencher essa lacuna com pelo menos uma exposição anual.

Os objetivos tem sido conseguidos, na nossa primeira exposição com a colaboração do município de Elvas e nos anos seguintes com a preciosa colaboração do Sr. Comendador Rui Nabeiro, da sua empresa Delta Cafés e do município de Campo Maior, pelo caminho ainda ficaram 3 exposições na FIAPE em Estremoz, a todos eles o nosso agradecimento sem as suas colaborações não seria possível termos alcançado e chegado onde estamos presentemente.

Os nossos Associados muito se têm esforçado a melhorar a qualidade dos seus exemplares, com resultados que se vêm em cada exposição realizada, e a cada ano que passa mais são os associados expositores, alguns deles têm-nos acompanhado desde a primeira exposição outros vão-se juntando a expor as suas aves,

alguns com as suas residências a 400, 500 km do local da exposição, demonstrando um verdadeiro espírito associativo que em muito nos tem ajudado a crescer, a todos eles o nosso obrigado.

A qualidade das nossas exposições começou a ser reconhecida em Portugal como uma referência e em Espanha já é falada regularmente e com bastantes visitantes durante os nossos eventos.

Entendeu esta Direção que estamos na altura certa de mudar, avançarmos para um local de maior visibilidade e a maior feira realizada em Portugal dedicada às aves.

Estamos a falar obviamente da **AVISAN**.

Depois de várias conversações chegamos a um acordo e a nossa exposição anual será realizada na AVISAN 2015, sendo realizado na mesma o concurso com juizes internacionais.

Lembramos todos os associados que as aves para entrarem no certame têm de estar anilhadas.

Esperando que seja do vosso agrado o novo local para realização do evento e desejando ótimas criações para termos belos exemplares na exposição.

Retificação da revista nº 3

Por lapso da nossa parte na nossa última publicação AveseCriadores, nº3 na página 9, onde são referidas as classificações da *Expo ALCAC 2014* estão enganadas:

Onde se lê

RAÇA ESTRANGEIRA ANÃ: GALINHAS

MACHOS:

2º **FLOR D'AMENTELER** Pontos 95 Associado nº 66
Marco Andrade

Deve-se ler:

O proprietário da ave é: Associado nº 3 Leonel Gonçalves e não o Associado 66 Marco Andrade

Onde se lê:

GALINHAS RAÇA ESTRANGEIRA GRANDE:

FÊMEAS:

1º **MALINES** Pontos 97 Associado nº 3 Leonel Gonçalves

2º **SHAMO** Pontos 96 Associado nº 78 Jorge Amorim

3º **SUSSEX** Pontos 96 Associado nº 3 Leonel Gonçalves

Deve-se ler:

FÊMEAS:

1º **MALINES** Pontos 97 Associado nº 3 Leonel Gonçalves

3º **SUSSEX** Pontos 96 Associado nº 3 Leonel Gonçalves

2º **SHAMO** Pontos 96 Associado nº 78 Jorge Amorim

O Segundo lugar pertence ao Associado nº 3 Leonel Gonçalves

O Terceiro lugar ao Associado nº 78 Jorge Amorim

As nossas sinceras desculpas aos lesados

Raças

Pombos de Fantasia



Papo de Vento da Pomerânia

Origem: Esta variedade de Papo de Vento tem origem na região da Pomerânia na Alemanha. É um descendente direto do Papo de Vento holandês e foi desenvolvido pelo criador que favoreceu a altura das patas e uma postura ereta.

Impressão geral: Os atributos físicos desta raça, como o enorme, mas proporcionado globo, o corpo maciço, os membros longos, poderosos, os tarsos abundantemente calçados, e o porte vertical de 60 a 80 graus combinam-se para dar esta raça um aspeto de pura grandiosidade. O comprimento dos Pomerânias da ponta do bico para a ponta da cauda deve ser de 50 a 60 centímetros, com um peso correspondente de 560 a 850 gramas.

Cabeça (1 pt.): Suave, longa e arredondada.

Bico (2 pts.): Proporcional, longo e forte. Cor de carne em brancos, amarelos, cremes e cauda colorida, todos os outros têm bicos escuros.

Olhos (2 pts.): Olho-de-boi nos brancos e predominantemente brancos, todos têm os olhos alaranjados.

Pescoço e Globo (20 pts.): O pescoço deve ser longo, forte e harmonioso com uma ligeira curva, permitindo-lhe boa agilidade. O globo deve ser poderosamente insuflado e proporcional ao tamanho da ave. O globo deve ainda mostrar uma ligeira quebra do ponto de partida para o corpo. A cabeça e bico devem descansar confortavelmente no topo do globo. Este não deve ser insuflado de uma maneira desigual.

Pernas (15 pts.): Longas e fortes, mas não demasiado altas. Elas devem ter aproximadamente 1 ½ a 2 centímetros de distância.

Raças

Papo de Vento da Pomerânia

Patas (20 pts.): As patas devem ser simétricas profusamente cobertas de penas em multicamadas largas e arredondadas. As penas devem ter 10 a 20 centímetros de comprimento e ser simétricas, misturando-se abundantemente na parte de trás dos tarsos.

Tipo de Corpo e Porte (20 pts.): O corpo deve ser amplo e robusto. A cintura deve ser longa, mostrando uma quilha bem definida. O dorso deve ser amplo e ligeiramente concavo perto dos ombros. As asas devem ser longas e bem cingidas ao corpo, devendo atingir as extremidades sem se tocarem ou cruzarem. Os Pomerânias devem andar na vertical, formando um ângulo de 60 a 80 graus.

Cor (10 pts.): No que respeita à coloração, os Pomerânias possuem uma ampla variedade de cores. As cores devem ser fortes, nítidas e brilhantes. As cores são o vermelho, amarelo, preto, azul barrado, prata barrado, chocolate, cáqui, vários pedrados, lilás e amarelo barrado e branco unicolor e de marcação de cauda. Atualmente na Alemanha e Croácia existem outros unicolores também de grande beleza e raridade como preto, amarelo e vermelho recessivo, tigrado em preto e branco, vermelho e branco, pigarços e azul unido barrado

Marcação (10 pts.): Os Pomerânias têm em uma ampla variedade de marcas. As variedades de Hamelin são os coloridos com manchas brancas como se segue: meia-lua colocado no meio do globo com ambas as extremidades do mesmo tamanho e comprimento distando aproximadamente 1,25 centímetros dos olhos. As guias, o ventre, pernas e tarsos emplumados devem ser de cor branca. Os unicolores não podem ter plumagem branca. Os brancos unidos e com cauda colorida, devem ser de um branco puro e imaculado. Há duas classes de salpicos, claros e escuros. Os claros têm o fundo branco com salpicos de cor e tarsos cobertos de penas de um branco puro. Os salpicos escuros são exatamente o oposto, fundo escuro com salpicos brancos e tarsos cobertos de penas matizadas, contendo as duas cores do corpo.

Faltas graves:

Roseta ou manchas brancas na ponta das asas.

Globo exagerado.

Globo assimétrico.

Pinta branca na testa.

Olho-de-boi em todas as cores, menos nos brancos ou predominantemente brancos

Meia-Lua que atinja a parte de trás do pescoço (a forma da meia-lua incorreta já não é penalizada, aceitando-se o globo de cor uniforme).

Olhos rachados ou manchados.

Guias brancas em unicolores.

Curvatura na região dorsal (corcunda).

Desqualificações:

Porte horizontal.

Patas extremamente curtas.

Cauda torta (que puxa para um lado).

Cauda que mostra uma fenda em forma de V no meio, (Isto é causado por não haver uma retriz a partir da qual a pena possa crescer).

Aves fisicamente deformadas.

Aves que estão doentes ou infestadas de vermes.

Aves com um corpo fraco ou pequeno.

Raças

Papo de Vento da Pomerânia *Algumas fotos*



Texto e Fotos de José Luís Costa Figueiredo (Associado n° 49)



Rações e Companhia

Rua Luís de Camões Nº39,
Ponte da Bica
1685-525 Caneças
Tel.219 810 367

raçoesecompanhia@hotmail.com
<http://www.raçoesecompanhia.com>

Exclusivos em Portugal

Rações Biológicas para consumo de
animais domésticos

Rações Zêzere

Acessórios para animais domésticos

Alimentação para cães e gatos

ROYAL CANIN - PURINA - VISAN - Etc

Temos preços para revenda

Doenças

Doenças das Aves

É muito importante para qualquer criador, ter algum conhecimento das principais doenças que afetam a aves de capoeira. Basearmo-nos no, “*parece-me que é isto*” ou no “*pode ser que seja aquilo*” geralmente não dá bom resultado e acabamos por administra medicamentos desnecessariamente e por vezes perder as nossas aves. Pretendemos nesta rubrica e ao longo de várias publicações dar a conhecer as principais doenças que frequentemente afetam as aves de capoeira.

SALMONELOSE (Paratifo Aviário)

É um grupo da maior importância na patologia aviária, com sérias repercussões na saúde pública, e as aves, como reservatórios destes agentes infecciosos, comum ao homem e aos animais, ocupam um lugar destacado entre as espécies animais mais afetadas.

Também um dos temas falados mais frequentes entre criadores de aves de capoeira, a elevada mortalidade que por vezes ocorre nos pintos, durante as primeiras semanas de vida.

Quem não ouviu falar ou observou já nos seus pintos, a acumulação de fezes na zona da cloaca? (Figura 1)



Figura 1 Pintos afetados com Salmonelose

Trata-se de uma das doenças que mais atormenta os criadores. Esta patologia desencadeia nas aves sintomas graves de doença e uma elevada mortalidade.

A *S. Enteritidis* (Figura 2) e a *S. Typhimurium* são as estirpes mais frequentes e que atacam as aves, também são estas as principais responsáveis pelas intoxicações alimentares no homem.

A contaminação dos pintos pode ocorrer através dos alimentos, durante a incubação artificial entre outros meios e também pode ser transmitida por progenitoras infetadas. Ou seja, poedeiras com ovários infetados vão produzir ovos contaminados com o agente causador da salmonelose e assim teremos a nascer pintos já portadores da doença. É a chamada transmissão Vertical, na qual o agente se dissemina através do ovo.

Outras formas de transmissão pode ser através das fezes, alimentos, água, camas contaminadas e também através de roedores e insetos.

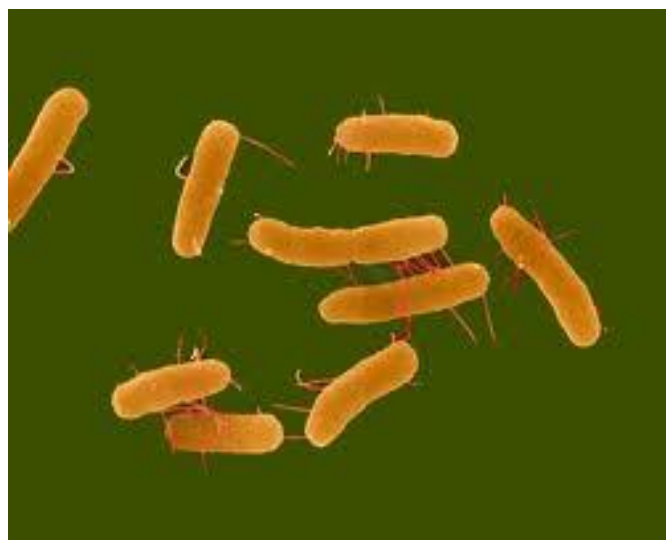


Figura 2. Fotografia de *S. Enteritidis*

Fica claro que é importante para o criador ter um conhecimento mínimo para poder intervir de forma eficaz e resolver o problema.

Se suspeita que os seus reprodutores possam estar infetados, o diagnóstico pode ser feito por análises ou em animais mortos por uma necropsia feita por um veterinário. Há uma série de lesões a nível dos órgãos das aves, como por exemplo a coloração bronze do fígado ou degenerescências dos folículos ováricos entre outras que permitem diagnóstico esclarecedor.

A prevenção é sempre a melhor opção para não termos surpresas desagradáveis. Uma alimentação de qualidade para a qual é fundamental o armazenamento ou preservação adequada dos alimentos, limpeza, higiene das instalações, incubadoras limpas e desinfetadas, evitar o contacto das nossas aves sobretudo com pássaros e roedores é também fundamental, pois estes funcionam como vetores de propagação da salmonelose.

Os tratamentos e a profilaxia veterinária dever ser sempre feita com orientação de um veterinário conhecedor.

Doenças

PULOROSE

A **pulorose** também conhecida como diarreia branca bacilar é definida como a infecção causada pelo agente etiológico *Salmonella pullorum* que acomete aves, especialmente as jovens, provocando elevada mortalidade das mesmas.

O agente *Salmonella pullorum* consiste em um bacilo não flagelado, portante, imóvel, que sobrevive por aproximadamente 11 semanas em camas novas e 3 semanas em camas antigas. Embora seus hospedeiros naturais sejam as galinhas, pode atingir outras aves como perus, pardais, canários, papagaios e faisões. Costuma acometer aves jovens, entre 14 a 21 dias de vida.

Os sintomas da doença manifestam-se por sonolência, perda de apetite, fraqueza, diarreia de coloração branca, asas caídas, e também pode ocorrer morte súbita (Figura 3). As aves adultas, quando infectadas, normalmente não apresentam os sinais clínicos com clareza, sendo que sua manifestação engloba queda na produção de ovos, redução da fertilidade e, em certos casos, depressão, perda de apetite, diarreia e desidratação.

A prevenção contra a Pulorose pode ser feita por meio de limpeza e desinfecção das instalações, e também pelo controle de insetos e parasitas. Da mesma forma, é importante que as aves portadoras do agente sejam eliminadas.



Figura 3 Pinto com Pulorose

O tratamento pode diminuir a mortalidade das aves, mas estas continuarão a ser portadoras do agente.

Entre os medicamentos mais utilizados, estão: sulfonamidas, nitrofuranos, cloranfenicol, enrofloxacina, clortetraciclina, apramicina e terramicinas.

TIFO AVIARIO

O Tifo Aviário é causado pela bactéria *Salmonella gallinarum*. É mais comum nas *aves adultas*, e as galinhas são as hospedeiras naturais, mas pode acometer outras aves.

Pombos e palmípedes são resistentes à doença.

Os sintomas apresentados pelos animais doentes são a anemia com cristas e barbelas pálidas ou arroxeadas e dependendo do órgão lesionado pelo tifo pode causar apatia, penas arrepiadas, anorexia, diarreia amarelo-esverdeado e febre.

Quando a enfermidade acontece em aves jovens, se confunde com a pulorose, sendo diferenciado somente após o isolamento e identificação do agente.

Efetuada uma necropsia em aves adultas nota-se que o fígado e o baço aumentam 3-4 vezes de tamanho. O fígado torna-se friável, esverdeado, amarelo-esverdeado a bronzeado e cheio de pontos necróticos (esbranquiçados) e hemorrágicos. A vesícula biliar estará distendida em função do aumento de volume de bile. Os pontos necróticos aparecem no baço e no coração. No baço nota-se ainda pontos de hemorragia. (Figura 4).

O tratamento apenas controla a doença, que não tem cura.

Entretanto, para evitar a contaminação de todo o plantel, as aves doentes devem ser sacrificadas. Medidas preventivas, como a limpeza e higiene nas instalações da granja; o controle de insetos, pássaros e roedores, nas imediações das instalações; a remoção de dejetos; assim como evitar locais com águas paradas.



Figura 4 Fígado infetado pelo Tifo Aviário

Doenças

Agora resumidamente podemos concluir que as **SALMONELOSES AVIÁRIAS** são:

Uma doença de causa bacteriana, que podem causar três enfermidades diferentes:

- **Pulorose**, agente *Salmonella pullorum*
- **Tifo Aviário**, agente *Salmonella gallinarum*.
- **Paratifo aviário**, agente *qualquer outra espécie de Salmonella*

PULOROSE :

- Septicemia fatal ou diarreia branca bacilar
- Pode atingir uma mortalidade de 100%
- Pode acometer aves de qualquer idade, sendo mais comum em aves jovens
- As galinhas são hospedeiros naturais
- Papagaios, aves canoras, perus, faisões, etc.
- Palmípedes e pombos são resistentes.

- **Transmissão :**

- Afeta aves nas 2 ou 3 semanas de vida
- Aves que sobrevivem podem se tornar portadoras
- Horizontal de forma direta ou indireta
- Vertical é a mais importante

- **Sinais Clínicos (aves jovens)**

- Apatia
- Anorexia
- Perda de peso
- Amontoamento
- Acumulo de fezes ao redor da cloaca
- Morte
- Aves sobreviventes cegueira e claudicação

- **Sinais clínicos (Aves adultas)**

- Podem ser inaparentes
- Apatia
- Queda na produção de ovos
- Diminuição da fertilidade e eclodibilidade
- Anorexia
- Desidratação
- Diarreia

- **Tratamento**

- Sulfonamidas
- Nitrofuranos
- Cloranfenicol
- O tratamento reduz a mortalidade mas não elimina o estado de portador

TIFO AVIARIO:

- Primeira descrição ocorreu em 1888
- É uma doença altamente patogênica para aves em qualquer idade, porém é mais comum em aves adultas
- Mortalidade de 40-80%
- As galinhas são hospedeiros naturais
- Papagaios, aves canoras, perus, faisões, etc.
- Palmípedes e pombos são resistentes
- Possui características muito semelhantes à *Salmonella pullorum*

- **Transmissão**

- Horizontal de forma direta ou indireta

- **Sinais clínicos**

- Apatia
- Anorexia
- Perda de peso
- Queda na produção de ovos
- Anemia

- **Sintomas anatomopatológicos**

- Congestão de órgãos internos
- Aumento do fígado com pontos hemorrágicos e necróticos, consistência friável, esverdeado, amarelo-esverdeado
- Esplenomegalia com presença de pontos hemorrágicos
- Pericardite
- Ovário atrofiado ou hemorrágico

- **Tratamento**

- Mesmo da pulorose
- Tomar cuidado com intoxicações medicamentosas

PARAFITO AVIARIO:

Causada por qualquer espécie de *Salmonella* com exceção da *S. gallinarum*, *S. pullorum* e *S. arizonae*.

- Aves jovens são mais suscetíveis
- Causa de intoxicação alimentar em seres humanos

- **Transmissão**

- Direta e indireta

- **Sinais clínicos**

- Mortalidade embrionária e recém nascidos
- Apatia, anorexia, amontoamento e diarreia
- Cegueira e claudicação podem ocorrer
- Aves adultas podem apresentar queda na produção de ovos.
- Pericardite
- Atrofia do ovário
- Não absorção do saco vitelino

- **Tratamento**

- Mesmo da pulorose

Pragas

ACARO VERMELHO

A infestação do ácaro vermelho produz anemia e perdas maciças na produção e é um vetor do risco de transmissão de doenças como a salmonelose e spirochetosis

A infestação do acaro vermelho nos galinheiros, produzem stress e um desconforto considerável nos animais, em ultima analise causam problemas de imunossupressão em aves.

Observando as aves atentamente notam-se distúrbios comportamentais graves, tais como a paragem na alimentação (ou a diminuição na ingestão de alimentos), a picagem entre aves e o canibalismo.

O acaro vermelho é um sugador de sangue (alimentasse do sangue das aves), e quando acontece uma infestação em massa ocorre anemia nas aves, a produção de ovos é reduzida e o crescimento das aves é anormal, pode ocorrer a morte dos animais devida á perda excessiva de sangue.

A debilidade da saúde e do corpo da ave aumenta a suscetibilidade às doenças que também podem ser introduzidas pelo acaro vermelho.

Preste especial atenção para o facto da multiplicação dos ácaros vermelhos ser muito rápida, o risco de transmissões de doenças é muito elevado.

Entre doenças o acaro vermelho transmite *spirochetosis* (*Spirochaeta anserina*) e *Salmonella gallinarum*, mesmo depois de meses sem contacto com galinhas infetadas.

É um vetor potencial de microrganismos e disseminador de doenças como a encefalite, doença de Newcastle, a febre tifoide e a cólera aviaria.

Fonte AviNews, artigo Xavier Mora



A acrescentar valor ao seu negócio

Os nossos serviços

- Contabilidade
- Apoio à Gestão
- Recursos Humanos
- Planeamento Fiscal

Contacte-nos

 Email: geral@taxvalue.pt

 Telefone: 218407434

 www.taxvalue.pt

 www.facebook.com/TaxvalueLda

Por falta de espaço nesta publicação,
o artigo sobre a raça KRILL,
sairá no próximo número.

*No Próximo número:
Pombo King
Galinha Krill
e
muito mais*



